

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ELAINE DA SILVA LEITE CAMPOS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1

Cruz e Sousa foi um dos melhores sonetistas da nossa literatura, e sua angústia espiritual, aliada à discriminação racial e às dificuldades da vida familiar e profissional, marcou sua poesia de modo muito particular, fazendo dele o principal nome do Simbolismo no Brasil. O poema a seguir é uma das melhores realizações da poesia filosófica, questionamento da razão e do fundamento da existência humana presentes nas suas composições.

CAVADOR DO INFINITO

*Com a lâmpada do Sonho desce aflito
E sobe aos mundos mais **imponderáveis**,
Vai abafando as queixas implacáveis
Da alma o profundo e soluçado grito.*

*Ânsias, Desejos, tudo a fogo escrito
Sente, em redor, nos astros **inefáveis**.
Cava nas profundas eras insondáveis
O cavador do trágico Infinito.*

*E quanto mais pelo Infinito cava
Mais o Infinito se transforma em lava
E o cavador se perde nas distâncias*

*Alto levanta a lâmpada do Sonho
E com seu vulto pálido e tristonho
Cava os abismos das eternas ânsias!*

Cruz e Sousa

Vocabulário

Imponderável: que não se pode pesar ou avaliar.

Inefável: indescritível, encantador.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Simbolismo é um movimento essencialmente poético do fim do século XIX. Neste período, as promessas de desenvolvimento e maior justiça social foram, uma a uma, derrotadas pela força da sociedade de enriquecimento capitalista. A postura decadentista que surge é, então, perfeitamente compreensível dentro de tal contexto histórico-social, deixando como saída, no meio artístico, o abandono do racionalismo e a busca de realidades alternativas, dando origem à estética simbolista.

O poema “Cavador do infinito” traz uma temática que exemplifica o questionamento da razão e do fundamento da existência humana que nele é feito. Tendo em vista essa observação, responda: O eu lírico vive um drama existencial, representado pela ação de cavar o infinito, que sentimento acompanha o eu lírico nesse processo?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta Comentada

Com essa questão, pretende-se que o aluno perceba que, na obra de Cruz e Sousa, o drama da existência revela uma provável influência das ideias pessimistas que marcaram o fim do século XIX. Portanto, a resposta esperada para a questão é o sentimento de tristeza, visto que o eu lírico volta-se para si mesmo, buscando encontrar respostas para suas angústias pessoais à procura de uma identidade ou de uma razão existencial. Porém, de

acordo com o verso “Mais o Infinito se transforma em lava” da 3ª estrofe, pode-se dizer que o eu lírico não encontra o que procura e, com a lâmpada do sonho à mão, ele continua cavando.

TEXTO GERADOR 2

O poema *Ismália* é o mais popular de Alphonsus de Guimarães. Marcado ainda muito jovem pela morte da prima Constança, a quem amava e que tinha apenas 17 anos, sua poesia é quase sempre voltada para o tema da morte da mulher amada. O desejo de penetrar na esfera das essências, de alcançar a ideia pura, fez com que os poemas que compunham apresentassem imagens delirantes, envolventes, que convidavam os leitores a mergulhos sensoriais radicais. Todos os outros temas que explorou, como natureza, arte e religião, estão de alguma forma relacionados ao primeiro. No poema a seguir, Alphonsus de Guimarães, trata de modo delicado de uma questão que está no centro do projeto simbolista: as ilusões provocadas pelo mundo visível.

ISMÁLIA

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava perto do céu,

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar...

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

Alphonsus de Guimarães

TEXTO GERADOR 3

A canção “Pra Você Guardei O Amor” integra o álbum *Drês*, lançado por Nando Reis no ano de 2009. A canção foi escolhida por ser de autoria de um dos maiores compositores da nova geração e por conter claros exemplos de recursos ligados à musicalidade, como aliteração e a assonância.

PRA VOCÊ GUARDEI O AMOR

Pra você guardei o amor

Que nunca soube dar

O amor que tive e vi sem me deixar

Sentir sem conseguir provar

Sem entregar

E repartir

*Pra você guardei o amor
Que sempre quis mostrar
O amor que vive em mim vem visitar
Sorrir, vem colorir solar
Vem esquentar
E permitir*

*Quem acolher o que ele tem e traz (...)
Quem entender o que ele diz
No giz do gesto o jeito pronto
Do piscar dos cílios
Que o convite do silêncio
Exibe em cada olhar*

*Guardei
Sem ter porquê
Nem por razão
Ou coisa outra qualquer
Além de não saber como fazer
Pra ter um jeito meu de me mostrar*

*Achei
Vendo em você
E explicação
Nenhuma isso requer
Se o coração bater forte e arder*

No fogo o gelo vai queimar.

Nando Reis

ATIVIDADE DE LEITURA:

QUESTÃO 5

Ao ler ou ouvir uma canção é importante perceber certos recursos de expressão que confere harmonia à composição da canção. Diferentemente da poesia, ela é constituída por letra e melodia, pois é feita para ser cantada. Os recursos expressivos que foram observados nos poemas simbolistas também podem ser encontrados em canções contemporâneas como, aliterações, assonâncias, sinestesias, rimas e paralelismo.

Na canção “Pra você guardei o amor”, de Nando Reis, há a presença de recursos sonoros, também facilmente encontrados nos poemas simbolistas, que contribuem para reforçar a musicalidade dos versos. Destaque dois recursos sonoros empregados pelo compositor nessa canção.

Habilidade Trabalhada

Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música.

Resposta Comentada

A partir das letras das canções, é possível acionar o repertório histórico, cultural, social e linguístico dos alunos. Por isso, é importante ouvir a canção e assim, chamar atenção deles para a riqueza de recursos expressivos usados pelos compositores atuais e que podem sim, fazer parte do repertório musical dos alunos.

É importante ressaltar que esses recursos não precisam ser memorizados, entretanto precisam ser entendidos e reconhecidos numa canção.

Portanto, na canção pode ser reconhecido a aliteração ocasionada na repetição do fonema /R/, facilmente encontrados nas primeiras estrofes. Há também, assonância. Na segunda estrofe da canção, observa-se a repetição da vogal “i”, na sílaba tônica de três diferentes vocábulos (“sorrir”, “colorir” e “permitir”). Um outro recurso que pode ser mencionado é a sinestesia (visão: “vi sem me deixar”, audição: “Que o convite do silêncio”, tato: “No fogo o gelo vai queimar”).

REFERÊNCIAS

CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. *Português Linguagens*: volume 2 – 7. Ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

SARMENTO, Leila Lauar & Tufano, Douglas. *Português: literatura, gramática, produção de texto*: volume 2 – 1. Ed. - São Paulo: Moderna, 2010.

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE, Maria Bernadete M. & PONTARA, Marcela. *Português: contexto, interlocução e sentido*. Volume 2 – 1. Ed. - São Paulo: Moderna, 2010.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS – 3º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO.

ROTEIRO DE ATIVIDADES – 3º bimestre da 2ª Série do Ensino Médio: 2º CICLO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Geralmente, o 3º Bimestre, por ser pequeno, costuma ser corrido, mas neste ano em particular tive a impressão que voou. Por isso, fiz algumas escolhas na implementação do RA no 2º ciclo, porque eu sabia que não daria tempo de trabalhá-lo todo e da maneira como gostaria. A partir daí, separei as questões mais relevantes do RA criado pelo curso e por mim e dei minhas aulas.

Mesmo ministrando as aulas dessa forma, o resultado foi satisfatório, pois consegui abranger todo o conteúdo e preparar os alunos para o SAERJINHO e para as avaliações bimestrais. Assim, não foi necessário fazer nenhuma alteração nas questões. As dificuldades que surgiam iam sendo sanadas durante as aulas. Porém, percebo com mais clareza que as dificuldades maiores estão relacionadas ao plano temático, eles não interpretam textos com facilidade e o gênero poesia parece que não faz parte desse mundo...

Fiquei animadíssima com as sugestões dadas pelos colegas no Fórum como o da Louraine de fazer cartazes com “chamadas” para a leitura de alguns livros, montando um painel com resenhas de algumas obras. A biblioteca da minha escola está em reforma e já separei os trabalhos realizados pelos alunos para expôr no dia da reinauguração e vou aproveitar para pedi-los que façam um painel. Também gostei da ideia de Zuleida de fazermos um Memorial de Registros para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, como não tive tempo para fazê-lo vou deixar para o 4º bimestre.

Sei que as mudanças ainda estão no começo: novas formas de dar aulas, de chamar a atenção dos alunos para os conteúdos, de deixá-los interessados e motivados e o mais importante, de sentir neles a vontade de aprender, mas vejo que estamos no caminho certo, pois neste 2º ciclo, já notei grandes diferenças, os alunos não reclamaram de ler, não estranharam o tamanho das questões, foram mais participativos e isso se refletiu no resultado das avaliações. Todos os alunos fizeram o SAERJINHO, a maioria gostou e o rendimento foi bem melhor que no 2º bimestre.